

Hostilidade *tucana* faz Magalhães recusar vice

NIVALDO ARAUJO
Correspondente

Recife — "Não posso ser candidato por um partido que no meu estado me hostiliza". Foi assim que o ex-governador de Pernambuco, Roberto Magalhães, respondeu à direção nacional do PSDB sobre o convite para figurar na chapa do senador Mário Covas, como candidato a vice-presidente, e que provocará reação negativa da deputada Cristina Tavares, que ameaça deixar o partido se tal aliança se concretizasse.

Magalhães comunicou ontem, através de carta à direção nacional do PSDB, da qual foi portador o secretário-geral do partido, deputado Egidio Ferreira Lima, que ficaria honrado em figurar na chapa dos tucanos, mas não podia, em face do radicalismo da direção local. Até o final da tarde, Magalhães mantinha-se irredutível, mesmo diante de conselhos de vários amigos, no sentido de que aceite a vice dos tucanos, inclusive o ex-deputado Tales Ramalho.

— Continuo irredutível. Pode ser que amanhã (hoje) surja algum fato novo — admitiu Magalhães, provavelmente pensando na reunião da direção nacional do PSDB que vai definir o assunto.

Até o final da tarde, Magalhães continuou recebendo telefonemas pedindo que reconsiderasse a sua posição, inclusive do deputado Egidio Ferreira Lima, a quem ele disse não ter mais idade para se submeter a constrangimentos e vexames como certamente sofreria em Pernambuco, ante a posição radical da presidente regional do PSDB.

"Sei que meu ingresso no PSDB levaria muita gente que fundou o partido em Pernambuco a abandoná-lo e isso me criaria muito constrangimento. Sendo assim, foi melhor não aceitar," argumentou Magalhães, que continua presidindo em Pernambuco o PTB, mas em posição de confronto com a direção nacional petebista, que rechaçou a sua tese de aliança com o PDT, para apoiar o ex-governador Leonel Brizola.

ARQUIVO



Magalhães teme retaliações